Universidade Estadual de Feira de Santana

Departamento de Letras e Artes

**A CANTIGA DE ESCÁRNIO NO CONTEXTO DO BRASIL DITATORAL:ANÁLISE DA MÚSICA “APESAR DE VOCÊ”[[1]](#footnote-1)**

Deyse Oliveira Gomes[[2]](#footnote-2)

**Resumo:** Este artigo consiste em um estudo comparativo entre as cantigas satíricas de escárnio e a música “Apesar de Você”, do cantor Chico Buarque. O objetivo é mostrar que no período ditatorial as características das cantigas de escárnio foram bastante utilizadas principalmente para criticar políticos, governo e o contexto social da época. A fundamentação teórica utilizada para subsidiar as ações no mencionado trabalho foram: BRANT(2016), Esteves(2011) Ferrari (2009), Hollanda (1984), Moises(1971).

**Palavras Chave:** Cantigas. Ditadura. Escárnio.

**Introdução**

 A música até hoje é uma das maiores formas de expressão, talvez por ser considerada uma intervenção artística de um povo ou simplesmente pelo fato de transmitir de forma harmoniosa o que se está sentindo: desejos, anseios, repúdio; Arte de libertar, emocionar, transmitir o que está na alma e ocasionar um frenesi de emoções em se e em outrem.

 Na ditadura militar brasileira de 1964 a 1985 a música exerceu também um verdadeiro papel de hino que chamava a população a lutar e mostrava de forma metafórica o que estava ocorrendo com o país, tudo de maneira cautelosa para que não houvesse a censura. Para Ferrari (2009, p.21): “Portanto, a música fez muita gente compreender as mensagens subliminares do contexto atual, fazendo com que as pessoas se sentissem acuadas e temerosas ao futuro individual e da sua família”.

Quanto às canções, em sua maior parte reafirmavam o prestigio da temática social, trabalhando com referências às dificuldades colocadas pela nova situação política, tanto ao nível da expressão do intelectual, quanto em relação ao cotidiano das classes populares, representadas por marias, motoristas de caminhões e violeiros. HOLLANDA (1984, p.58)

 A luta não poderia ser corpo a corpo devido grande repressão, mesmo assim o povo encontrava maneiras a margem para se manifestar e a música foi uma delas.

 Este trabalho vem com um viés de analisar o que há de semelhante nas características das cantigas de escárnio e a música *Apesar de você*, de Chico Buarque, fazendo uma breve comparação.

 As letras das canções deste artista destacam-se por se remeterem à situação política do Brasil, diz respeito ao descaso com a população, à repressão, à censura extrema e à falta de consciência da própria sociedade com relação a realidade na qual estava inserida. *Apesar de você* foi composta em 1970, quando Chico Buarque volta ao Brasil e percebe que a situação do país estava pior que antes.

**Trovadorismo**

 Em pleno século XII, baixa idade média, surge a primeira manifestação artística em Portugal que perdurara até o século XIV. Portugal estava no início de independência quando o trovadorismo surge. As cantigas trovadorescas retratavam, bastante, o contexto social da época: as Cruzadas, a luta contra os mouros, o feudalismo, o poder espiritual do clero.

O Trovadorismo Português foi o movimento literário caracterizado por seu caráter popular, sem relação com a cultura da Antiguidade Clássica greco-latina. Era uma arte literária simples, voltada para o entretenimento, e devido a essa simplicidade e natureza popular tem a preferência pelo idioma galaico-português em vez de latim, que era a língua da literatura erudita da época. MOISÉS (2008, p.90)

 Esteves e Mendes (2011) apontam que o período histórico que surge o trovadorismo foi marcado pelo sistema feudal, marcadamente campestre, no qual havia um suserano - nobre, detentor de terras, que tinha uma relação de troca com o vassalo - servo, protegendo-o em troca de serviços. Além da Nobreza havia outra classe: o clero representado pela instituição Católica. Na época, a igreja detinha o poder pautado no sistema teocêntrico e era a principal proprietária das terras, “dona” do conhecimento.

 Neste contexto os trovadores, responsáveis pelos poemas, acompanhados de instrumentos musicais, os cantavam devido a facilidade que a população tinha em gravá-los, pois a mesma população era majoritariamente analfabeta.

 Moisés (2008) aborda os gêneros de cantigas, o lírico representado pelas cantigas de amor e amigo e o sátiro pelas de escárnio e maldizer. A primeira com teor amoroso e a segunda voltada a crítica social.

 Na cantiga de amor, o eu-lírico era um homem que cantava para a mulher idealizada, nobre, sendo uma poesia de origem provençal. Já na poesia de amigo, o trovador tentava expressar o sentimento da mulher, falando como se fosse uma, essa poesia era originária da península ibérica, a contrapasso da poesia de maldizer que era repleta de termos chulos e que continham críticas diretas contendo nomes de pessoas.

**Cantigas de Escárnio**

 Para Fonseca[[3]](#footnote-3) (1971, apud Esteves e Mendes,2009) as cantigas de escárnio continham críticas indiretas, repletas de ambiguidades e trocadilhos. As pessoas criticadas não eram identificadas, porém não era tão difícil de identificá-las devido às pistas retratadas no decorrer do poema. Temas como adultério, homossexualismo e covardia se mostravam comuns nas cantigas. Se configuravam como alvo das cantigas: o clero, os adúlteros, os que estavam a margem da sociedade, além disso, descreviam os costumes e os hábitos sociais da época.

Poesia satírica é composição em verso que procura ridicularizar os vícios e as deficiências de pessoas e épocas. Encerra um conteúdo jocoso, zombeteiro, ou sarcástico, atingindo às vezes a indignação e a revolta. Geralmente, o humor e a sátira correm fundidos em simbiose, mas em determinados casos torna-se possível separar um do outro. Humor é gracejo benevolente; o sentimento do risível num fundo de simpatia e compaixão. A sátira, ao contrário, constitui zombaria ultrajante, dura, sem caridade; é o sentimento do ridículo num fundo de antipatia. ROBI (1980, p.7)

 A principal diferença entre as cantigas de escárnio e maldizer é que estas eram objetivas com sátira direta. Utilizava-se diretamente o nome da pessoa para que a ofensa fosse mais precisa.

A cantiga de escárnio é impessoal, indireta, velada. A de maldizer chama as pessoas pelos seus nomes. Criou-se assim uma literatura grosseira pré-rabelaisiana, por esse lado nitidamente medieval (talvez só tenha paralelo na literatura polêmica do começo do séc. XIX, sobretudo com Agostinho de Macedo, e, depois, em Camilo). FONSECA (1971, p.7 apud HELLOU, 2006, p28).

**Exemplo de cantiga de escárnio**

Ai dona fea! Foste-vos queixar

Que vos nunca louv'en meu trobar

Mais ora quero fazer un cantar

En que vos loarei toda via;

E vedes como vos quero loar:

Dona fea, velha e sandia!

Ai dona fea! Se Deus mi pardon!

E pois havedes tan gran coraçon

Que vos eu loe en esta razon,

Vos quero já loar toda via;

E vedes qual será a loaçon:

Dona fea, velha e sandia!

Dona fea, nunca vos eu loei

En meu trobar, pero muito trobei;

Mais ora já en bom cantar farei

En que vos loarei toda via;

E direi-vos como vos loarei:

Dona fea, velha e sandia

João Garcia Guilhade[[4]](#footnote-4)

 Essa cantiga critica uma mulher que quebrou as normas da cavalaria, pedindo uma trova em nome dela: e ela a recebeu, porém com adjetivos desqualificadores por ter quebrado o código de honra. Vale ressaltar que nesta espécie de literatura o homem é o responsável por escolher quem pode ser o alvo da trova, cabe somente a ele decidir qual mulher é merecedora de ser trovada.

**Análise de fragmentos da música e comparação**

 Este trabalho vem com objetivo de analisar o que tem de semelhante entre as características das cantigas de escárnio com a música *Apesar de você,* cantada por Chico Buarque, composta em 1970 no período em que Médici governava: um dos mais severos ditadores, cujo governo ficou conhecido como anos de chumbo.

 Essa canção enganou muitos, inclusive os que faziam as revisões das músicas para censurar ou não, diz Brant:

“Eles me encheram o saco, mas também enchi muito o saco deles”, disse Chico sobre os censores. O compositor teve dezenas de canções proibidas e “tesouradas”, mas duas escaparam: 'Apesar de você' e 'Cálice'. Quando se deram conta do vacilo, os censores já não podiam impedir o povo de cantá-las. BRANT(2014)

 A música começa criticando a imposição de uma pessoa, dita inexorável cuja palavra é a única, fazendo uma crítica a esta determinada pessoa, Médici, mas ao mesmo tempo ao governo ditatorial. Esta é uma característica das canções de escárnio: criticar uma pessoa, sem dizer o nome, mas o contexto irá identifica-lo.

Hoje você é quem manda

Falou, tá falado

Não tem discussão

A minha gente hoje anda

Falando de lado

E olhando pro chão, viu

 Na segunda estrofe fala-se, numa forte crítica ao golpe de 64, sobre a criação do Estado que eles mesmos inventaram, com leis absurdas como o Ato Institucional nº 5 e leis sem perdão, como pena de morte.

Você que inventou esse estado

E inventou de inventar

 Toda a escuridão

Você que inventou o pecado

Esqueceu-se de inventar

O perdão

 Mas apesar de toda repressão, ainda existe a esperança do amanhã ser totalmente diferente do presente e todas os AIs, proibições, não irá adiantar mais e ele não terá lugar para se esconder, pois tudo será diferente nesse outro dia.

Apesar de você

Amanhã há de ser

Outro dia

Eu pergunto a você

Onde vai se esconder

Da enorme euforia

 A música é composta de metáforas, ironias como ‘grito contido” em relação a censura, e também um desabafo pessoal, que quando tudo acabar, não terá como calar o grito de ninguém.

Quando chegar o momento

Esse meu sofrimento

Vou cobrar com juros, juro

Todo esse amor reprimido

Esse grito contido

Este samba no escuro

Você que inventou a tristeza

Ora, tenha a fineza

De desinventar

Você vai pagar e é dobrado

Cada lágrima rolada

Nesse meu penar

 Apesar de Médici e o seu governo opressor não terá como impedir o fim de tudo e o dia irá chegar.

Apesar de você

Amanhã há de ser

Outro dia

Inda pago pra ver

O jardim florescer

Qual você não queria

Você vai se amargar

Vendo o dia raiar

Sem lhe pedir licença

E eu vou morrer de rir

Que esse dia há de vir

Antes do que você pensa

Apesar de você

Amanhã há de ser

Outro dia

Você vai ter que ver

A manhã renascer

E esbanjar poesia

Como vai se explicar

Vendo o céu clarear

De repente, impunemente

Como vai abafar

Nosso coro a cantar

Na sua frente

**Considerações finais**

 As cantigas de escárnio foram muito presentes na ditadura militar, principalmente, por elas serem de caráter crítico e irônico; e nesse contexto ditatorial era necessário esses artifícios para que a censura não se intrometesse nas canções e elas poderem ser objeto de luta e transmissor de informações para a população do Brasil que estavam vivendo.

**Referência**

BRANT, Ana Clara. **Conheça70 fatos marcantes da vida de Chico Buarque**. Disponível em:<http://divirtase.uai.com.br/app/noticia/musica/2014/06/15/noticia\_musica,156289/conheca-70-fatos-marcantes-da-vida-de-chico-buarque.shtml>. Acesso em 02 de maio de 2016.

ESTEVES, Zaurenci Barros. MENDES, Renata Rodrigues. **Características das cantigas de Escárnio presentes no rap “Fala Sério” de Gabriel “o pensador”,**2011.

FERRARI, Júlio Cesar. PEREIRA, Rafael Caluz. **A influência musical durante a ditadura militar,**2009.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. GONÇALVES, Marcos A. **Cultura e participação nos anos 60**. Brasiliense, 3.ed. 1984.

MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa. São Paulo**; Cultrix, 2008.

ROBI, Affonso**. As cantigas de escárnio e maldizer.** Letras(29), 1971.

1. Atividade destinada a ser requisito avaliativo da disciplina LET 221, Literatura Portuguesa I, ministrada pela Prof. Me. Andréia Araújo no decurso do semestre 2015.2 da Universidade Estadual de Feira de Santana. [↑](#footnote-ref-1)
2. Deyse Oliveira Gomes. Graduanda em Licenciatura Letras com Língua Inglesa, pela Universidade Estadual de Feira de Santana-Bahia, UEFS. E-mail: deyse\_oliveiragomes@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Fonseca, Fernando V. Peixoto da. Cantigas de Escarnio e maldizer dos trovadores galego – portugueses. Lisboa: clássica,1971. [↑](#footnote-ref-3)
4. João Garcia de Guilhade foi um trovador português, nascido em Milhardes, Concelho de Barcelos. Desenvolveu a sua arte em meados do século XIII [↑](#footnote-ref-4)